

Estratégia vai ser taxar Lula de retrógrado

O confronto neste segundo turno será o embate do moderno contra o arcaico — onde por moderno entende-se Fernando Collor de Mello e, por arcaico, Luiz Inácio Lula da Silva. Faz parte da estratégia da segunda parte da campanha mostrar ao povo brasileiro as possibilidades que ele tem pela frente: optar entre uma proposta que busque igualar o Brasil a países como o Canadá e Cingapura, que é a proposta de Collor, ou fazer um país como a Alemanha Oriental ou a Hungria.

A análise é do senador José Agripino Maia, ao avaliar as perspectivas da campanha de Fernando Collor de Mello para o segundo turno das eleições presidenciais. “O candidato do PRN tem um discurso moderno, que interessa ao povo brasileiro”, assegura Maia. “Embora cada eleição seja única, Collor parte com maiores chances”, afirmou.

Collorido desde cedo, Agripino Maia participou da reunião dos líderes do PFL com o candidato Fernando Collor de Mello, realizada na manhã de ontem, e saiu com a impressão de que o Partido da Frente Liberal vai liberar suas facções regionais para que trabalhem em favor da candidatura do PRN neste segundo turno.

“Todos esses apoios são muito bem-vindos. Os companheiros do PFL, circunstancialmente, apoiaram outros candidatos no primeiro turno: Aureliano Chaves, que era o candidato do partido; Afif Domingos, do PL; ou mesmo Mário Covas, do PSDB. Agora deverão apoiar Collor”.

José Agripino Maia identifica uma “afinidade de idéias” entre a plataforma de Collor e as formulações do Partido da Frente Liberal. “O Fernando Collor só não aceita apoio dos que estejam vinculados a este Governo”, garantiu o senador do Rio Grande do Norte.

Os pronunciamentos do candidato do PRN a respeito de questões econômicas, como a redução da presença estatal em atividades produtivas de caráter privado, a busca de investimentos também no exterior, a redução da burocracia e os estímulos à livre iniciativa, aproximaram partidários do PFL e PL, além de atraírem também segmentos do PMDB juntar um pouco mais (facções mais moderadas) e do PDS.